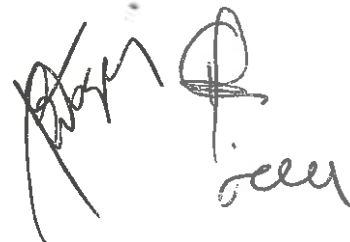




BC
fundação
bienal de
cervera

RELATÓRIO e CONTAS 2015





ÍNDICE

A. RELATÓRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS EM 2015.....	3
B. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	27
Proposta de Aplicação de Resultados	30
Agradecimentos.....	30
Balanço em 31 de dezembro de 2015	31
Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2015	33
Demonstração de fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2015.....	35
Mapa do controlo orçamental da despesa.....	36
Mapa do controlo orçamental da receita.....	37
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	38

Rafael
leal



Performance Yonggu Shin, Inauguração XVIII Bienal de Cerveira

A. RELATÓRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS EM 2015

A Fundação Bienal de Arte de Cerveira é uma fundação pública de direito privado, criada em 2010 com o objetivo de renovar e prolongar a inovação e qualidade da mais antiga Bienal de Arte do país, a Bienal Internacional de Arte de de Cerveira. Perseguindo a missão de divulgação e promoção da arte contemporânea, promoveu-se ao longo de 2015, para além da XVIII Bienal de Cerveira (18 julho a 19 setembro), uma série de exposições, com a especificidade do seu conceito classificativo do género e forma técnica, que permitiram comparar as opções dos autores e compreender melhor as propostas de uma arte, que se pretende comunicativa e acessível aos diversos públicos que nos visitam. Assim, e de acordo com os nossos objetivos, foram promovidas ações e atividades que contribuíram para a prossecução da nossa estratégia, que assenta em dinamizar a Bienal de Cerveira como um espaço cultural de excelência criativa com capacidade de promover um modelo de desenvolvimento no plano nacional e internacional. De salientar o especial enfoque atribuído à formação e sensibilização de públicos, por parte dos Serviços educativos, que através da dinamização de ações e formação da comunidade educativa e local tentou despertar os públicos para as várias vertentes da Arte Contemporânea.

Ateliers infantis e de Adultos, Fórum Cultural de Cerveira
| Janeiro a Junho |



A Fundação Bienal de Arte de Cerveira, por forma a aproximar o público da região da Arte Contemporânea, permitindo conhecer os processos criativos inerentes à criação artística, promoveu de janeiro a junho, um curso para adultos nas áreas do desenho, pintura, volumetria e artes gráficas. Sob orientação de Zé António Lacerda, esta formação decorreu aos sábados de tarde (15h00 – 18h00), por módulos de 4 sessões.

A educação através da arte é uma parte importante no processo de desenvolvimento cognitivo emocional das crianças, pelo que o público infantil não foi esquecido. Frequentar instituições culturais como museus, centros de arte e ateliers artísticos permite às crianças desenvolver a perceção visual, aumentar a tolerância, conhecer a história da arte, melhorar a memória educativa e desenvolver um pensamento crítico. Ao longo da história da pedagogia são inúmeros os pedagogos que defendem a educação através da arte. Os ateliers para crianças, foram, assim, promovidos aos sábados de manhã (10h30 – 13h00), por módulos de 4 sessões.

| 9 janeiro a 7 março |



Workshops "Cidadão-Curador". Fórum Cultural de Cerveira

| 10, 17, 24, 31 janeiro e 7, 14 fevereiro |



Workshop "Cidadão-Curador", 14 fevereiro 2015

A par da exposição foram promovidas, aos sábados, as visitas guiadas/workshops "Cidadão Curador". Com esta atividade, cofinanciada pelo ON.2, a Fundação Bienal de Arte de Cerveira pretendeu promover a (re)aproximação aos públicos, através de experiências de contato com a Coleção e com a História da Bienal de Cerveira. Foram desafiados membros da comunidade a selecionar um conjunto de obras do acervo, assumindo a perspetiva de verdadeiros curadores. Os convidados foram os seguintes: Román Villa e Emanuela Pereira, Liliana Soares e Ermanno Aparo, Paulo Guerreiro, Dália Dias, Carminda Teixeira, Manuela Campos. No seguimento da seleção, decorreram, assim, todos os sábados, os workshops em que os cidadãos-curadores mantiveram um diálogo com a coordenadora do projeto, Helena Pereira, a partir das obras seleccionadas por si e pelos outros.

Handwritten signature and initials.

Exposição dos projetos dos estudantes do curso de Artes Plásticas e Multimédia da Escola Superior Gallaecia
[23 Janeiro a 6 fevereiro]



A Fundação Bienal de Arte de Cerveira inaugurou a 23 de janeiro uma exposição com os projetos dos estudantes do curso de Artes Plásticas e Multimédia da Escola Superior Gallaecia. O objetivo desta mostra passou por articular a criatividade individual com as metodologias pedagógicas e artísticas aprendidas ao longo do curso. A exposição possibilitou, igualmente, um primeiro contacto com o público. Henrique Silva, diretor do curso de Artes Plásticas e Multimédia reforçou que "o resultado patente nesta exposição não deixa dúvidas quanto à permanência desta formação em Vila Nova de Cerveira e à sua importância geográfica, devido à diversidade de estudantes na Escola Superior Gallaecia provenientes da Galiza e de Portugal".

A presença de expressões artísticas e culturais, cada vez mais relevantes e de maior dimensão e impacto, naquela que é já conhecida como a 'Vila das Artes', vem também alimentando a cultura transfronteiriça que caracteriza a Escola Superior Gallaecia, uma das poucas instituições universitárias do país integrada em contexto não urbano.

Handwritten signatures and initials.

Exposição "Aquarte – Una mirada sobre o Rio Minho", Sala Municipal de Exposições de Tui

| 24 Janeiro a 21 fevereiro |



Depois ter estado patente no Museu Bienal de Cerveira, a exposição "Aquarte – Una Mirada sobre o Rio Minho" foi levada pela corrente até à Sala Municipal de Exposições de Tui. Esta mostra reuniu 9 artistas de nacionalidade portuguesa e espanhola e foi o resultado artístico de uma travessia em barco pelo Rio Minho.

A inauguração contou com a presença do Alcalde-Presidente do Concello de Tui, Moisés Rodríguez Pérez e do Presidente da Câmara Municipal de V. N. de Cerveira, Fernando Nogueira, os quais reforçaram a importância de estabelecer estas relações transfronteiriças e anunciaram uma parceria no âmbito da XVIII Bienal de Cerveira.

Artistas representados | Tomás Camacho (ES) – vídeo; Silvério Rivas (ES) – escultor; Enrique Maté (ES) – gravador; Anton Goyanes (ES) – pintor; José Luis Suarez (ES) – fotógrafo; Henrique Silva (PT) – pintor; Henrique do Vale (PT) – pintor; Jorge Coelho (PT) – fotógrafo; Agostinho Santos (PT) – pintor.

Handwritten signature and initials.

Abertura Concurso Internacional XVIII Bienal de Cerveira

| 3 fevereiro a 14 março |



A Fundação Bienal de Arte de Cerveira abriu o Concurso Internacional no âmbito da XVIII Bienal de Cerveira. O concurso foi destinado a artistas de todo o mundo, sendo que cada concorrente teve de apresentar, para além da(s) obra(s) a concurso, um portfólio com fotografias de trabalhos da sua carreira artística, um currículo completo e uma memória descritiva sobre a integração da sua proposta no contexto do tema proposto. Foi dada preferência às obras que refletiam a cultura e tradição do país de origem dos artistas concorrentes, numa interpretação contemporânea. Pretendeu-se, desta forma, estabelecer um diálogo mais enriquecedor entre os concorrentes e o público em geral.

Bolsa de Turismo de Lisboa

| 25 fevereiro a 1 março |

A Fundação Bienal de Arte de Cerveira marcou presença na BTL – Bolsa Turismo de Lisboa, que decorreu de 25 fevereiro a 1 março, na FIL, em Lisboa, com uma ação de promoção da XVIII Bienal de Cerveira, representando, assim, uma das ofertas turísticas do Município de V. N. de Cerveira de 2015. No decorrer da Feira foi sorteada uma serigrafia do Professor Henrique Silva, tendo esta sido entregue pelo Presidente da FBAC e da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, Fernando Nogueira.



Exposição "Diálogos com as Obras do Museu Bienal de Cerveira", SNBA, Lisboa
| 17 março a 17 abril |

DÍALOGOS COM AS OBRAS

17. MAR / 17. ABR 2015
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES



HORÁRIO
Segunda a sexta-feira das 12h às 19h00 (encerrado aos feriados)

Mais informações
www.snba.pt • www.benaldecerveira.org



Esta mostra reuniu em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, obras de 53 artistas portugueses e estrangeiros da Coleção do Museu Bienal de Cerveira. Este acervo, construído graças à paixão, altruísmo e generosidade de artistas que expressaram o seu pensamento através da arte, foi criado ao longo dos anos com o apoio incontestável de uma Autarquia aberta ao diálogo com os criadores, como forma de desenvolvimento sociocultural das suas populações.

No decorrer da abertura foi ainda feita uma apresentação da XVIII Bienal de Cerveira, a mais antiga do país, que se realizou de 18 julho a 19 setembro 2015.

Artistas representados | Acácio Carvalho, Henrique do Vale, Adriano Mesquita, Henrique Silva, Alberto Vieira, Jaime Isidoro, Amaral da Cunha, Jiri Kolar, Ana Cristina Leite, João Antero, Ana Hatherly, José Rodrigues, Ana Maria, Justino Alves, Ana Vidigal, Lucimar Bello, Ângelo de Sousa, Luís Melo, António Sampaio, Manuel Baptista, Arcádio Blasco, Márcia Luças, Artur Moreira, Margarida Leão, Augusto

Canedo, Mário Américo, Cabrita Reis, Mário Ferreira da Silva, Carlos Barreira, Marta Moura, Carlos Cancellinha, Miguel D'Alte, Clara Menéres, Pedro Calapez, Costa Pinheiro, Pedro Casqueiro, David de Almeida, Renan Vieira Andrade, Dimas Macedo, Rui Aguiar, Eduardo Nery, Rui Anahory, Elieni Tenório, Scoditti, Fátima Mendonça, Sobral Centeno, Florbela Silva, Virgínio Moutinho, Francisco Trabulo, Zadok Ben-David, Gerardo Burmester, Zulmiro de Carvalho, Helder Mendes.



"Recontar a Bienal de Cerveira" foi um projeto realizado com a comunidade cerveirense que partilhou memórias, documentos e obras da bienal mais antiga do país nunca antes revelados/vistos, recolhidos junto dos cerveirenses.

A iniciativa, desenvolvida pelos Serviços Educativos, pretendeu aproximar o público da Fundação Bienal de Arte de Cerveira tendo-o convidado a acrescentar história, através da partilha de memórias, fotografias, folhetos ou qualquer outra informação que tenham guardado das primeiras Bienais de Cerveira. Clotilde Puga Carpinteira,

Handwritten signature

Nazaré (Né) do Café Marinelo, Cândido Malheiro, Diamantino Vale Costa, Alexandrino Pereira, Camilo, Inês Marinho e Ladislau Vaz Marinho (Lau) e Roleira Marinho, foram alguns dos participantes que, impregnados de memória pela espontaneidade e criatividade das épocas das primeiras bienais, deram a conhecer as suas vivências com os artistas.

Workshop desenho de figura humana com modelo vivo. Fórum Cultural de Cerveira
| 27 e 28 março |



Este workshop, promovido pela Fundação Bienal de Arte de Cerveira e pela REC (Recursos Educação e Ciência) foi orientado pelo pintor Henrique do Vale. Os objetivos foram: o desenvolvimento do desenho de figura humana nas mais diversas vertentes, desde os princípios da sua anatomia, proporções, até aos mais complexos movimentos, posturas e pormenores; a produção individual de um pensamento plástico próprio (sensibilização para a utilização de distintas técnicas, tirando partido de vários elementos da linguagem visual de representação a partir da observação do modelo vivo).



Handwritten signature

Exposição "Vida com Histórias", Fórum Cultural de Cerveira

| 11 abril a 30 maio |

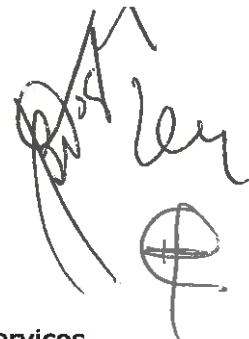


Esta exposição, realizada em parceria com o Lar Maria Luísa, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Cerveira, apresentou fotografias e textos de utentes, com faixas etárias entre os 67 e os 106 anos. A par da fotografia dos contemplados, na faixa etária dos 67 aos 106 anos, existia ainda associada uma prosa, por vezes poética, sobre a história de vida do idoso, percorrendo aspetos centrais autobiográficos, sendo o resultado de uma resolução positiva perante a evolução de uma vida com tantos milhões de momentos.

Ateliers Infantis "As minhas histórias no Museu" (crianças do pré-escolar), Fórum Cultural de Cerveira

| 14 abril e 28 maio |





As 18 sessões do atelier "As minhas histórias no Museu", promovidas pelos Serviços Educativos da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, tiveram como principal objetivo aproximar o Museu da comunidade escolar, de forma a educar e estimular o sentido criativo das crianças. A partir das obras das exposições patentes, foram desenvolvidos estes ateliers onde a história de cada um se revelou a partir do contacto com a arte e a exploração de técnicas artísticas. Numa primeira fase, em abril, foram propostas experiências de forma que as crianças contassem as suas histórias através da construção de uma obra coletiva, que foi complementada com o registo áudio das suas motivações em torno do que criaram.

Em maio, e tendo como mote o dia Internacional dos Museus (18 de maio), os ateliers permitiram às crianças descobrir e usar os pigmentos e recursos naturais, no desenvolvimento do trabalho criativo. Estes tiveram como tema "Arte e Natureza: tudo se cria, tudo se transforma" e os trabalhos realizados foram expostos na Galeria D. Dinis durante o fim de semana de 16, 17 e 18 de maio, integrando as atividades do programa Museu Fora de Portas, organizado pela Câmara Municipal de Cerveira.

| Abril |

- 14 \\\ Jardim de Infância de Covas
- 15 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar Norte
- 17 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar Norte
- 20 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar Norte
- 22 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar Norte
- 23 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar de Vila Nova de Cerveira
- 28 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar de Vila Nova de Cerveira
- 29 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar de Vila Nova de Cerveira
- 30 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar de Vila Nova de Cerveira

| Maio |

- 12 \\\ Jardim de Infância de Covas
- 13 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar Norte
- 14 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar Norte
- 18 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar Norte
- 19 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar Norte
- 20 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar de Vila Nova de Cerveira
- 26 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar de Vila Nova de Cerveira
- 27 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar de Vila Nova de Cerveira
- 28 \\\ Turma Jardim de Infância do Centro Escolar de Vila Nova de Cerveira

*Boji
 Leun
 F.*

Workshops/visitas guiadas "Recontar a Bienal" - com presença dos artistas Ruy Anahory, Albuquerque Mendes, Justino Alves, Zulmiro de Carvalho e Sobral Centeno, Fórum Cultural de Cerveira

| 2, 9, 16, 23 e 30 maio |



Workshop com a presença do escultor Zulmiro de Carvalho, 23 maio 2015

Em ano de Bienal, propôs-se uma viagem no tempo com a presença de artistas presentes na Coleção do Museu Bienal de Cerveira, que participaram nas primeiras edições deste que é um dos mais importantes e antigos eventos de arte contemporânea da Península Ibérica.

Mas mais do que parte de um espólio material, as suas memórias ajudaram a recontar uma história com mais de três décadas que começou no acaso do encontro de vontades de um grupo de artistas e do poder local da altura. As conversas foram moderadas por Helena Pereira, a partir das obras e dos testemunhos que integraram a exposição "Recontar a Bienal".

2 maio | Rui Anahory (n. 1946) | O presente artista possui não só obras no espólio do Museu Bienal de Cerveira, como também esculturas no espaço público de Vila Nova de Cerveira.

9 maio | Albuquerque Mendes (n. 1953) | Das memórias dos Encontros Internacionais de Arte (organizados entre 1974 e 1977 pelo grupo Alvarez) e das

primeiras Bienais de Cerveira fazem parte as performances de Albuquerque Mendes o qual, imediatamente após o 25 de abril de 1974, passou a integrar o revolucionário Grupo Puzzle. O trabalho interventivo de Albuquerque Mendes reflete o espírito que se viveu em Portugal após a Revolução e que é comum à criação da Bienal de Cerveira. Tivemo-lo à conversa para recontar a história que o tempo não apagou.

16 maio | Justino Alves (n. 1940-2015) | Justino Alves e Artur Bual (1926-1999) fazem parte do grupo de artistas fiéis às primeiras edições da Bienal de Cerveira. Justino Alves falou-nos do espírito livre e desprendido que a todos trazia a esta bonita vila minhota. Na conversa de 16 de maio, contou-nos as suas memórias e, com ele, refletimos, também, sobre o que também se perdeu do espírito destas primeiras edições.

23 maio | Zulmiro de Carvalho (n. 1940) | Foi Prémio Escultura em 1982, na III Bienal de Cerveira. No ano seguinte, a obra do escultor marcou presença na XVII Bienal de São Paulo, o que é revelador do caráter visionário que sempre marcou a Bienal de Cerveira. O percurso de Zulmiro de Carvalho, entre a docência da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e a produção artística, foi sempre marcado pela proximidade às vanguardas e por uma admiração ao minimalismo. A Cerveira e à sua Bienal de Arte reconheceu este espaço de duplo encontro: entre os artistas e o público, entre a arte e a vanguarda.

30 maio | Sobral Centeno (n. 1948) | Desde as primeiras edições que nos habituamos a ver Sobral Centeno pela Bienal de Cerveira. As suas obras têm marcado presença, quase sem interrupções, ao longo dos 37 anos do evento e são várias as que integram a coleção do Museu Bienal de Cerveira. Sentimos também a sua participação em trabalhos coletivos, desenvolvidos no âmbito dos ateliers do evento. As memórias e histórias que o pintor partilhou connosco ajudaram a encerrar este ciclo de conversas, percorrendo o tempo e o espaço de que fez o crescimento da bienal de arte mais antiga do país.

Handwritten signatures and initials:
Boby
Leid
D.

Comemorações Dia Internacional dos Museus, Fórum Cultural de Cerveira
| 16, 17 e 18 maio |



Pintura de painel coletivo: Henrique do Vale, Seara, Maria Melo, Margarida Leão, Henrique Silva, Belkiss, Susana Bravo e Augusto Canedo (da esquerda para a direita)

Integradas no programa da Câmara Municipal de V. N. de Cerveira, estas comemorações envolveram: uma exposição temporária com obras da Coleção do Museu da Bienal de Cerveira e de artistas convidados cujo reaproveitamento de materiais naturais e industriais faziam parte do processo de criação artística; ateliers desenvolvidos com o pré-escolar do Concelho que permitiram às crianças descobrir e usar os pigmentos e recursos naturais; visitas guiadas; pintura coletiva de painel alusivo à XVIII Bienal de Cerveira por artistas.

Bienal de Cerveira escolhida pelo Turismo de Portugal para publicidade internacional
| maio |

A Bienal de Cerveira foi escolhida pelo Turismo de Portugal para ilustrar uma campanha publicitária da responsabilidade da European Travel Commission, que saiu em Junho na revista "Travel+Leisure". A Bienal de Cerveira, a mais antiga do país, representou, assim, Portugal no Hub cultural europeu.



Handwritten signature and initials.

Reconhecimento da Bienal de Cerveira com selo europeu EFFE

| maio |



**EUROPE FOR FESTIVALS
FESTIVALS FOR EUROPE
EFFE LABEL 2015-2016**

A EFFE – Europe for Festivals, Festivals for Europe atribuiu o selo EFFE 2015-2016 à Bienal de Cerveira, tendo sido um dos 65 festivais portugueses apurados. Resultante de um processo de avaliação de peritos nacionais e internacionais, a primeira geração dos beneficiários do selo EFFE reuniu 761 festivais de 31 países. A EFFE – Europe for Festivals, Festivals for Europe, é uma

iniciativa da European Festivals Association cujo objetivo assenta na promoção de festivais europeus comprometidos com as artes, as suas comunidades e os valores europeus. Segundo comunicado da organização, sediada em Bruxelas, “acima de tudo a EFFE reconhece a imensa excelência destes festivais no seu trabalho local diário em toda a Europa”.

Conferência Internacional de Arte Contemporânea e Museologia, Fórum Cultural de Cerveira

| 17 Junho |



Esta conferência, que contou com os oradores Danae Stratou (artista área vídeo), Fátima Lambert (crítica de arte) e Margarida Leão (pintora e moderadora), visou aprofundar a musealização de obras virtuais em suportes digitais, nas suas várias

Handwritten signature and initials.



abordagens. Com a apropriação cada vez maior pelos artistas contemporâneos das tecnologias digitais como forma de transmissão artística, constitui um desafio para os museólogos esta integração nos Museus de Arte Contemporânea, bem como a conservação e apresentação dessas obras.

XVIII Bienal de Cerveira

| 18 Julho a 19 setembro |



"Olhar o passado para construir o futuro" foi o tema da XVIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, que decorreu de 18 julho a 19 setembro, para apresentar 400 artistas de 33 países, cerca de 500 obras de arte, com mostras também em Paredes de Coura, Caminha e Tomiño. Esta Bienal apresentou o que se faz atualmente a nível de investigação nas artes plásticas, com a ambição de, no futuro, ser um polo de comunicação entre o Ensino Superior da área e o público. O formato, adotado desde a primeira Bienal, foi mantido de acordo com o objetivo a que este evento se propõe desde

1978: um local de encontro, debate e investigação de Arte Contemporânea, num programa concertado com a vizinha Galiza e o Ensino Superior a nível Europeu. O programa deste ano envolveu: Concurso Internacional; representações de 13 Instituições de Ensino Superior; Artistas Convidados nacionais e estrangeiros; Curadorias nacionais e internacionais; Artistas Homenageados (Alcino Soutinho, Dacos e Eurico Gonçalves); Conferências e Debates; Ateliers e Workshops; Visitas Guiadas; Espetáculos interiores e exteriores; um Drive-in, entre outros. De destacar, ainda, a participação da artista grega Danae Stratou, que apresentou dois trabalhos de vídeo, um deles com um texto de Yanis Varoufakis. A Universidade Aberta, a Universidade do Algarve e o CIAC juntaram-se pelo terceiro ano consecutivo para a realização do Retiro Doutoral do Doutoramento em Média-Arte

Handwritten signature and initials.

Digital que aconteceu, este ano, integrado na XVIII Bienal de Cervera, de 25 a 31 de Julho.



No âmbito dos Serviços Educativos, a mostra do Fórum Cultural esteve aberta, de 21 setembro a 3 outubro, exclusivamente para acolher visitas guiadas mediante marcação. No total foram mais de 85 mil os visitantes contabilizados.

Ação Formação "Educação Artística / Artes Plásticas – Perspetiva psicopedagógica e reflexo na formação da personalidade humana"

| 18 setembro |

Esta ação de formação, ministrada por Dalila D'Alte, foi dedicada à comunidade escolar, tendo envolvido desde professores, formadores, educadores e auxiliares e público em geral.



Segundo a oradora, em tempo de crise, as Artes não podem correr o risco de perder terreno no domínio da Educação. A Educação Artística ocupa-se do estado emocional e da formação da personalidade, desde a infância, através da expressão livre, que favorece inevitavelmente a criatividade e a autoestima. No âmbito da Educação Artística, o professor é um agente promotor de alfabetização estética, aberto a novas formas de expressão e comunicação. Compete-lhe igualmente conhecer a psicologia da personalidade humana, da infância à adolescência e ao longo da vida, questões que foram abordadas nesta ação de formação.



Handwritten signatures and initials.

Exposições "Dacos" | Viana do Castelo, Monção e Valença
| outubro a novembro |

Exposição Gravura

Loja de Turismo de Valença 2015

De 6 de novembro a 4 de dezembro

Horário: segunda-feira a sexta-feira, 9h00/12h30 e 14h00/17h30
sábados, 9h00/12h30



Os antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo (3 a 31 outubro), a Casa Museu de Monção (31 outubro a 30 novembro) e a Loja Interativa de Turismo de Valença (6 a 30 novembro) acolheram a mostra de Dacos, um dos artistas homenageados na XVIII Bienal de Cerveira. Dacos participou ao longo de mais de 20 anos nas atividades da Bienal. Desde a Escola de Belas Artes de Lisboa, a Sociedade

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Portuguesa de Gravadores, até à Cooperativa Árvore, este artista desenvolveu inúmeros ateliers de gravura, bem como intercâmbios de jovens artistas, portugueses e estrangeiros, com a Academia de Belas Artes de Liège. Estas mostras, que percorreram os vários estados do trabalho do artista belga e das suas afinidades, são quase a história da sua vida e da forma, com um certo humor em alguns casos, de como ele viveu as relações que teve de trabalho, mas também de experiências de que ele foi rico e que enriqueceram muitos artistas.



| 3 a 31 outubro | Antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo



| 31 outubro a 30 novembro | Casa Museu de Monção



| 6 a 31 novembro | Loja Interativa de Turismo de Valença

Handwritten signature and initials.

Fundação Bienal de Arte de Cerveira foi homenageada pela ESE-IPVC
| 9 novembro |

No âmbito das comemorações do "Dia da Escola", a propósito do 35º aniversário da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, foi prestada homenagem à Fundação Bienal de Arte de Cerveira. No decorrer da sessão foram entregues Distinções a Instituições e Entidades Parceiras da ESCE-IPVC, que têm mantido colaboração ao longo destes anos.



Concreta 2015 | Exponor, Porto
| 19 a 22 novembro |



A Fundação Bienal de Arte de Cerveira marcou presença na 27.ª Feira Concreta, na Exponor, com uma mostra de Design de cartazes e catálogos originais das 18 edições da bienal de arte mais antiga do país. No total, foram cerca de 200 os expositores participantes, de 19 a 22 de novembro, dos subsectores da indústria nacional e empresas de serviços de design, arquitetura, engenharia e especialidades técnicas.

Handwritten signature and initials.

Mostra XVIII Bienal de Cerveira, Sala X, Faculdade de Belas-Artes, Campus de Pontevedra da Universidade de Vigo
| 26 novembro 2015 a 14 fevereiro 2016 |



“É para nós um orgulho ser um pequeno espelho daquilo que foi a emblemática XVIII Bienal de Cerveira”, referiu o Vice-reitor do Campus de Pontevedra da Universidade de Vigo, Juan Manuel Corbacho, aquando a inauguração da mostra “XVIII Bienal de Cerveira: uma seleção” que decorreu, na Faculdade de Belas Artes daquele Concelho, a 26 novembro 2015. Até 12 fevereiro de 2016, a Sala X apresentou 12 artistas que estiveram representados na bienal de arte mais antiga do país, reflexo de um confronto de linguagens plásticas entre artistas 6 portugueses e 6 espanhóis, bem como as diversas opções estéticas que dominaram o evento. A inauguração contou, ainda, com a presença da Vereadora da Cultura de Vila Nova de Cerveira, Aurora Viães; da Concejala da Cultura de Pontevedra, Anxos

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Riveiro; do Vice-Cônsul de Portugal em Vigo, Manuel Correia da Silva; a Decana de la Facultad de Bellas Artes, Silvia García.

Artistas representados | Ana Soler (ES), Alberto Vieira (PT), Alfonso Vicente Rey (ES), Álvaro Queirós (PT), Diego Benítez (ES), Isabel Padrão (PT), Joana Rego (PT), Kako Castro-Muñiz (ES), Laura Alvarez Conde (ES), Lara Pintos (ES), Paula Branco Pereira (PT), Salomé Nascimento (PT).

Ação de formação "Como cuidar da sua Coleção – Manuseamento e Preservação de obras de arte". Fórum Cultural da Cerveira
| 9 e 10 dezembro |



A Fundação Bienal de Arte de Cerveira, em conjunto com a empresa 20|21 Conservação E Restauro, promoveu a ação de formação "Como cuidar da sua Coleção – Manuseamento e Preservação de obras de arte", que decorreu nos passados dias 9 e 10 de dezembro, no Fórum Cultural.

No dia 9 a iniciativa foi direcionada a profissionais dos Municípios do Alto Minho que trabalham na área da Museologia e/ou que operam diretamente com obras de arte. Já no dia 10, a formação teve como público-alvo os colaboradores da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, e envolveu a organização dos espaços de reserva e o esclarecimento de dúvidas relacionadas com a preservação das obras.

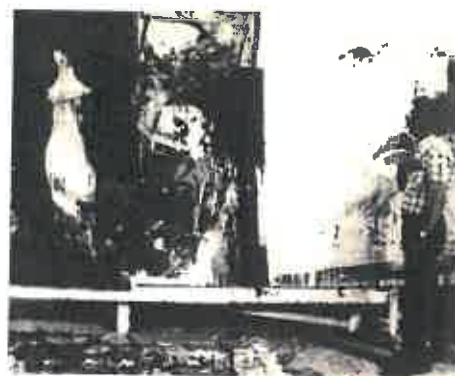
A 20|21 Conservação E Restauro, a única empresa especializada em conservação e restauro de arte contemporânea no Norte do país, surgiu em 2008 na incubadora de empresas do setor criativo da Fundação de Serralves.

Exposição "Artistas Premiados das II e III Bienais de Cerveira, Fórum Cultural de Cerveira

| 12 dezembro a 13 fevereiro 2016 |

EXPOSIÇÃO ARTISTAS PREMIADOS II & III BIENAS DE CERVEIRA

12 DEZ '15 | 13 FEV '16



Em jeito de retrospectiva, a Fundação Bienal de Arte de Cerveira propôs uma viagem até 1980 e 1982 e apresentou, até 13 fevereiro de 2016, artistas premiados nas II e III Bienais de Cerveira. Esta mostra partilhou com os visitantes, através de 20 artistas, as memórias que dizem respeito ao historial das Bienais de Cerveira.

No total foram 20 os artistas representados e 25 obras de arte de áreas como pintura, desenho, escultura, gravura entre outras. Dar a conhecer ao público a Coleção do Museu Bienal de Cerveira é, assim, retratar através dos seus 37 anos a evolução artística em Portugal e no estrangeiro que sempre foi e será o espelho da sociedade. A II Bienal de Cerveira, organizada e dirigida por Jaime Isidoro, que decorreu em 1980, homenageou o Mestre Barata Feyo e Camões e contou com 296 artistas representados e 8 países representados. Por sua vez, a III Bienal de Cerveira, organizada pelo Grupo Alvarez e com Direção Geral a cargo de Jaime Isidoro teve 250 artistas representados e homenageou Vieira da Silva.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

B. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

O exercício de 2015 encerrou com um resultado positivo de 19.375,43 €, o que representa um acréscimo de 140% quando comparado com 2014.

Esta variação deve-se ao facto de, em 2015, se ter realizado a XVIII Bienal de Cerveira, evento que gera mais receita, resultante do apoio financeiro que lhe está associado, nomeadamente:

- Aumento das Vendas e Prestações de Serviço em 92,5%;
- Aumento das Transferências e Subsídios Obtidos em 60,6%.

As vendas e prestações de serviços em 2015 totalizaram, 18.978,89 € e 19.678,10 € respetivamente.

Vendas e prestações de serviços	Valor	%
Vendas – Loja	18.978,89 €	49,1%
Prestação de serviços – XVIII Bienal	18.138,50 €	46,9%
Prestação de serviços – Incubadora	543,90 €	1,4%
Prestação de serviços – Outras	995,70 €	2,6%
TOTAL	38.656,99 €	100%

As transferências e subsídios obtidos representaram 82,9% do total dos rendimentos, tendo contribuído para tal, os subsídios atribuídos pelo Município de Vila Nova de Cerveira, o cofinanciamento do projeto “35 Anos” por parte do FEDER (ON.2) – nas componentes de fornecimentos e serviços externos e custos com o pessoal; O Mecenato / apoios totalizaram 56.065,55 €, designadamente, a Naron, S.L. (20.000,00 €), Caixa de Crédito Agrícola (11.500,00 €), Telhabel, S.A. (10.000,00 €), Banco BPI, S.A. (5.000,00 €), Suma, S.A. (5.000,00 €), Triauto (2.500,00 €), Projecto – Núcleo de Desenvolvimento Cultural (1.000,00 €), Adriano Ramos Pinto (553,08 €), Adega Cooperativa de Vila Real (310,75 €) e José Maria Vieira (201,72 €).

Transferências e Subsídios obtidos	Valor	%
Município de VN Cerveira	155.000,00 €	54,0%
IFDR, IP (projeto 35 Anos – 85%)	65.041,65 €	22,7%
IEFP	11.015,02 €	3,8%
Mecenato / Apoios	56.065,55 €	19,5%
TOTAL	287.122,22 €	100,00%

[Handwritten signature]

Por outro lado, temos os juros de aplicações financeiras do capital fundacional, que se situou nos 3.820,26 €.

Finalmente temos os proveitos e ganhos extraordinários, que refletem o montante das imputações do subsídio referente ao cofinanciamento do ON.2, relativo à aquisição dos Ativos fixos, tendo em conta as depreciações de 2015.

No agregado dos gastos, as rubricas de Fornecimentos e serviços externos e Custos com o pessoal são os mais relevantes com aproximadamente 54,9% e 35,5% do total, respetivamente. As amortizações do exercício situaram-se nos 20.833,52 €, representando 6,4% do total dos gastos. O Custo das mercadorias vendidas, os Outros custos operacionais, os custos e perdas financeiras e os custos e perdas extraordinários têm um valor residual no Total dos mesmos.

Os Fornecimentos e Serviços Externos (54,9%) dos custos distribuem-se por 3 centros de custo da seguinte forma:

Centro de Custo	Valor	%
Fundação Bienal da Cerveira	32.523,50 €	18,1%
Incubadora de Indústrias Criativas	85.070,28 €	47,4%
Bienal de Cerveira – 35 Anos	62.031,64 €	34,5%
TOTAL	179.625,42 €	100%

No que se refere aos custos com Pessoal, traduzem os custos associados à equipa da Fundação, nomeadamente o Diretor, 2 técnicos superiores e 2 administrativo, 1 auxiliar, 1 técnico de manutenção e 1 guarda.

Custos com Pessoal	Valor	%
Remunerações de Pessoal	98.061,86 €	84,5%
Encargos sobre Remunerações	17.525,24 €	15,1%
Seguro de Acidentes de Trabalho	449,02 €	0,4%
TOTAL	116.036,12 €	100%

Em matéria de custos, temos ainda as amortizações do imobilizado que se situaram nos 20.833,52 €, os outros custos operacionais, custos e perdas financeiras e os custos e perdas extraordinários que totalizaram, 484,73 €, 1.557,41 € e 679,86 €, respetivamente.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Na rubrica Fundos Patrimoniais estão refletidos os 260.000,00 € em meios financeiros líquidos, assim como as obras de arte doadas inicialmente à Fundação no valor de 1.055.950,90 €, estas estão evidenciadas no Balanço, de acordo com uma avaliação realizada por uma entidade credenciada. Nos Resultados Transitados está evidenciado o resultado líquido dos anos de 2010 a 2014.

O Passivo comporta os Empréstimos de curto prazo (80.000,00 €), os fornecedores (60,33 €) e as dívidas ao Estado no valor de 5.433,87 €, referente aos impostos (IRS, TSU e IVA) a pagar em Janeiro e Fevereiro.

Nos Acréscimos e diferimentos, incluem-se nos acréscimos de custos as estimativas de férias e subsídio de férias (cerca de 9 mil euros) e nos proveitos diferidos a comparticipação por parte do ON.2 do imobilizado, que serão imputados a cada exercício de acordo com a amortização dos bens, perfazendo em 31 de Dezembro de 2015, 52.621,20 € e outros proveitos diferidos no valor 7.500,00 €.

No Ativo, o montante afeto a imobilizado diz respeito:

- Às propriedades industriais e outros direitos integram o valor do investimento em software, que em 2015 totaliza, 30.289,53 €.
- Às Outras Imobilizações Corpóreas dizem respeito às Obras de Arte do Acervo da Fundação Bienal de Cerveira:

	Doador	Valor
Doações	Município de Vila Nova de Cerveira	776.450,90 €
	Projecto - Núcleo de Desenvolvimento Cultural	172.500,00 €
	Daniel Isidoro Unipessoal, Lda.	32.000,00 €
	Henrique Silva, Pintor	45.000,00 €
	José Rodrigues, Escultor	30.000,00 €
	Aquisições 16ª Bienal de Cerveira	15.209,78 €
	Aquisições 17ª Bienal de Cerveira	11.466,00 €
	Aquisições XVIII Bienal de Cerveira	20.723,96 €
	TOTAL OBRAS DE ARTE	1.103.350,64 €

- ☞ O equipamento básico, de transporte e administrativo, totalizam 515,36 €, 3.000,00 € e 157.156,86 €, respetivamente.

Em Estado e outros entes públicos temos as retenções de IRC efetuadas nos juros de depósitos a prazo (1.083,94 €) e a rubrica de outros devedores que se situaram nos 99,37 €.

Os depósitos bancários e caixa tiveram a expressão financeira dos meios financeiros líquidos, 265.796,07 €.

Os acréscimos e diferimentos refletem o valor dos acréscimos de proveitos, nomeadamente os juros e os subsídios a receber, que de acordo com o princípio da especialização, somam 342,47 € e 58.298,15 €, e o valor dos custos diferidos para 2016 no valor de 283,95 €.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho Diretivo decidiu que o Resultado Líquido do Exercício de 2015 seja aplicado da seguinte forma:

- Resultados transitados 19.375,43 €.

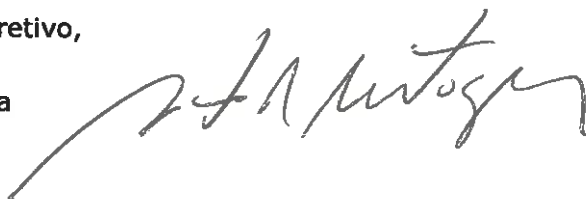
Agradecimentos

O Conselho Diretivo agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas atividades realizadas e contribuíram para os resultados alcançados em 2015.

Vila Nova de Cerveira, 14 de Abril de 2016

O Presidente do Conselho Diretivo,

João Fernando Brito Nogueira



Os Diretores,

Nuno Jorge Costa Correia



Sebastião Camilo de Oliveira Ramos



Balanço em 31 de dezembro de 2015

FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.

[Handwritten signature]

Código das Contas POCP	ATIVO	EXERCÍCIO			
		31-12-2015			31-12-2014
		A.B.	A.A.	A.L.	A.L.
	IMOBILIZADO				
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
433	Propriedade Industrial e Outros Direitos	30.289,53	22.118,52	8.171,01	5.332,84
		30.289,53	22.118,52	8.171,01	5.332,84
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
423	Equipamento Básico	515,36	515,36	0,00	0,00
424	Equipamento de transporte	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00
426	Equipamento administrativo	157.156,86	99.331,75	57.825,11	8.106,77
429	Outras Imobilizações corpóreas	1.103.350,64	0,00	1.103.350,64	1.082.626,68
		1.264.022,86	102.847,11	1.161.175,75	1.090.733,45
	IMOBILIZAÇÕES EM CURSO				
443	Propriedade Industrial e Outros Direitos	0,00		0,00	4.732,43
		0,00	0,00	0,00	4.732,43
	EXISTÊNCIAS				
32	Mercadorias	1.377,14		1.377,14	1.501,79
		1.377,14	0,00	1.377,14	1.501,79
	DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO				
211	Clientes, c/c	3.607,34		3.607,34	3.502,11
24	Estado e Outros Entes Públicos	1.083,94		1.083,94	1.503,05
262+263+267+268	Outros Devedores	99,37		99,37	5.221,71
		4.790,65	0,00	4.790,65	10.226,87
	DEPÓSITOS EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E CAIXA				
12	Depósitos Bancários	264.259,78		264.259,78	261.077,34
11	Caixa	1.536,29		1.536,29	1.225,47
		265.796,07		265.796,07	262.302,81
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
271	Acréscimos de Proveitos	58.640,62		58.640,62	63.082,26
272	Custos Diferidos	283,95		283,95	60,13
		58.924,57		58.924,57	63.142,39
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		124.965,63		
	TOTAL DE PROVISÕES		0,00		
	TOTAL DO ATIVO	1.625.200,82	124.965,63	1.500.235,19	1.437.972,59

[Handwritten signature]

Código das Contas POCP	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIO	
		31-12-2015	31-12-2014
	FUNDOS PRÓPRIOS:		
51	Património	1.315.950,90	1.315.950,90
59	Resultados Transitados	9.913,70	58.501,88
88	Resultado Líquido do Exercício	19.375,43	-48.588,18
	TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS	1.345.240,03	1.325.864,60
	PASSIVO:		
	DIVÍDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO (a)		
2312	Empréstimos de Médio e Longo Prazo	0,00	0,00
		0,00	0,00
	DIVÍDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO		
2311	Empréstimos de Curto Prazo	80.000,00	66.064,38
221	Fornecedores, c/c	60,33	1.953,61
2611	Fornecedores de Imobilizado, c/c		
24	Estado e Outros Entes Públicos	5.433,87	4.288,46
262+263+265+2 67+268 + 212	Outros Credores		
		85.494,20	72.306,45
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
273	Acréscimos de Custos	9.379,76	16.855,32
274	Proveltos Diferidos	60.121,20	22.946,21
		69.500,96	39.801,53
	TOTAL DO PASSIVO	154.995,16	112.107,98
	TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO	1.500.235,19	1.437.972,58

O Contabilista Certificado

Carlo Bonca

O Conselho Diretivo

António
Luís
Luís

Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2015
FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.

Código das Contas POCP	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS			
		31-12-2015		31-12-2014	
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS:				
	Mercadorias	7.712,30		2.469,24	
	Matérias	0,00	7.712,30	0,00	2.469,24
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	179.625,42		120.494,50	
641 + 642	CUSTOS COM O PESSOAL:				
643 a 648	Remunerações	98.061,86		102.867,85	
	Encargos Sociais	17.974,26	295.661,54	22.574,39	245.936,74
63	TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES CONCEDIDOS E PRESTAÇÕES SOCIAIS		0,00		0,00
66	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	20.833,52		24.718,46	
67	PROVISÕES DO EXERCÍCIO	0,00	20.833,52	0,00	24.718,46
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	484,73	484,73	558,80	558,80
	(A)		324.692,09		273.683,24
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS		1.557,41		2.073,72
	(C)		326.249,50		275.756,96
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		679,86		704,86
	(E)		326.929,36		276.461,82
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		19.375,43		-48.588,18
			346.304,79		227.873,64

Código das Contas POCP	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS			
		31-12-2015		31-12-2014	
	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:				
7111	Vendas de Mercadorias	18.978,89		11.647,74	
7112+7113	Vendas de Produtos	0,00		0,00	
712	Prestações de Serviços	19.678,10		8.437,68	
715	Reembolsos e Restituições	0,00		0,00	
716	Anulações	0,00	38.656,99	0,00	20.085,42
72	IMPOSTOS E TAXAS	0,00		0,00	
(a)	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	0,00		0,00	
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	0,00		0,00	
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	0,00		0,00	
74	TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS OBTIDOS	287.122,22		178.777,73	
76	OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	0,00	287.122,22	0,00	178.777,73
	(B)		325.779,21		198.863,15
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	3.820,26	3.820,26	5.940,12	5.940,12
	(D)		329.599,47		204.803,27
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	16.705,32	16.705,32	23.070,37	23.070,37
	(F)		346.304,79		227.873,64
			346.304,79		227.873,64

RESUMO:

Resultados Operacionais (B)-(A):	1.087,12	-74.820,09
Resultados Financeiros (D-B)-(C-A):	2.262,85	3.866,40
Resultados Correntes (D)-(C):	3.349,97	-70.953,69
Resultado Líquido do Exercício(F)-(E):	19.375,43	-48.588,18

O Contabilista Certificado

Carlos Branco

O Conselho Diretivo

Nuno Jorge Costa Correia
Leandro Carlos da Silva

Demonstração de fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2015

RECEBIMENTOS	
SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	262.302,81
RECEITAS ORÇAMENTAIS	753.356,37
Correntes	393.598,46
Capital	359.757,91
Outras	
OPERAÇÕES DE TESOURARIA	363.798,05
TOTAL	1.379.457,23

PAGAMENTOS	
DESPESAS ORÇAMENTAIS	749.606,63
Correntes	324.467,65
Capital	425.138,98
OPERAÇÕES DE TESOURARIA	364.054,53
SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE	265.796,07
TOTAL	1.379.457,23

O anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

O Contabilista Certificado

Carlos B. B. B.

O Conselho Diretivo

[Assinatura]
Dona Jorge Costa Correia
[Assinatura]

Mapa do controle orçamental da despesa

Entidade: FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.

Ano: 2015

Económica (1)	Classificação Descrição (2)	Dotações Corrigidas (3)	Compromissos Assumidos			Despesa Paga (7)	Diferenças			Grau de Execução Orçamental Despesa (11 = 7/3 * 100)
			Exercício (4)	Exercícios futuros (5)	TOTAL (6)		Dot. Não Comprometida (8 = 3 - 4)	Saldo (9 = 3 - 7)	Comp. Por Pagar (10 = 4 - 7)	
	DESPESAS CORRENTES	440.659,88	327.493,46	0,00	327.493,46	324.467,65	113.166,42	116.192,23	3.025,81	
01	DESPESAS COM O PESSOAL	127.868,98	123.219,09	0,00	123.219,09	123.219,09	4.649,89	4.649,89	0,00	74%
0101	REMUNERAÇÕES CERTAS E PERMANENTES	105.072,67	103.611,43	0,00	103.611,43	103.611,43	1.461,24	1.461,24	0,00	96%
0102	ABONOS VARIÁVEIS OU EVENTUAIS	156,32	0,00	0,00	0,00	0,00	156,32	156,32	0,00	99%
0103	SEGURANÇA SOCIAL	22.639,99	19.607,66	0,00	19.607,66	19.607,66	3.032,33	3.032,33	0,00	0%
02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	302.611,65	198.323,02	0,00	198.323,02	195.297,21	104.288,63	107.314,44	3.025,81	87%
0201	AQUISIÇÃO DE BENS	39.000,00	22.513,54	0,00	22.513,54	22.513,54	16.486,46	16.486,46	0,00	65%
0202	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	263.611,65	175.809,48	0,00	175.809,48	172.783,67	87.802,17	90.827,98	3.025,81	58%
03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	5.000,00	1.557,41	0,00	1.557,41	1.557,41	3.442,59	3.442,59	0,00	66%
0301	JUROS DA DÍVIDA PÚBLICA	5.000,00	1.557,41	0,00	1.557,41	1.557,41	3.442,59	3.442,59	0,00	31%
06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	5.179,25	4.393,94	0,00	4.393,94	4.393,94	785,31	785,31	0,00	31%
0602	DIVERSAS	5.179,25	4.393,94	0,00	4.393,94	4.393,94	785,31	785,31	0,00	85%
	DESPESA DE CAPITAL	527.902,09	425.138,98	0,00	425.138,98	425.138,98	102.763,11	102.763,11	0,00	85%
07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	134.137,71	89.074,60	0,00	89.074,60	89.074,60	45.063,11	45.063,11	0,00	81%
0701	INVESTIMENTOS	134.137,71	89.074,60	0,00	89.074,60	89.074,60	45.063,11	45.063,11	0,00	66%
10	PASSIVOS FINANCEIROS	393.764,38	336.064,38	0,00	336.064,38	336.064,38	57.700,00	57.700,00	0,00	66%
1003	TÍTULOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	6.064,38	6.064,38	0,00	6.064,38	6.064,38	0,00	0,00	0,00	85%
1005	EMPRÉSTIMOS A CURTO PRAZO	387.700,00	330.000,00	0,00	330.000,00	330.000,00	57.700,00	57.700,00	0,00	100%
	TOTAL	968.561,97	752.632,44	0,00	752.632,44	749.606,63	215.929,53	218.955,34	3.025,81	77%

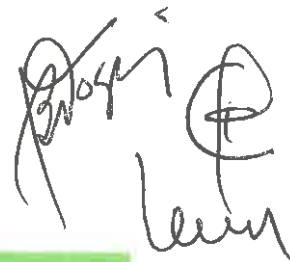
Handwritten signature and initials

Mapa do controle orçamental da receita

Entidade: FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.

Ano: 2015

Classificação		Dotações Corrigidas (3)	Receita por cobrar no início do ano (4)	Receitas Liquidadas (5)	Receitas Anuladas (6)	Receitas Cobradas Brutas (7)	Reembolsos/Restituições		Receitas Cobradas Brutas (10 = 7 - 9)	Receitas por cobrar no final do ano (11 = 4+5-6-7)	Grau de Execução Orçamental Receita (12 = 10 / 3 * 100)
Económica	Descrição (2)						Emitidos (8)	Pagos (9)			
(1.)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10 = 7 - 9)	(11 = 4+5-6-7)	(12 = 10 / 3 * 100)
	RECEITAS CORRENTES	604.853,37	2.837,71	393.303,26	0,00	393.598,46	0,00	0,00	393.598,46	2.542,51	65%
01	IMPOSTOS DIRETOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
0101	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	4.162,50	0,00	4.335,71	0,00	4.335,71	0,00	0,00	4.335,71	0,00	104%
0502	JUROS - SOCIEDADES FINANCEIRAS	4.162,50	0,00	4.335,71	0,00	4.335,71	0,00	0,00	4.335,71	0,00	104%
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	538.189,87	2.500,00	336.429,24	0,00	336.429,24	0,00	0,00	336.429,24	2.500,00	63%
0601	SOCIEDADES E QUASE-SOCIEDADES NÃO FINANCEIRA	277.400,00	2.500,00	53.565,55	0,00	53.565,55	0,00	0,00	53.565,55	2.500,00	19%
0603	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	125.789,87	0,00	127.863,69	0,00	127.863,69	0,00	0,00	127.863,69	0,00	102%
0605	ADMINISTRAÇÃO LOCAL	135.000,00	0,00	155.000,00	0,00	155.000,00	0,00	0,00	155.000,00	0,00	115%
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	62.500,00	337,71	45.089,17	0,00	45.384,37	0,00	0,00	45.384,37	42,51	73%
0701	VENDA DE BENS	40.000,00	0,00	23.342,10	0,00	23.342,10	0,00	0,00	23.342,10	0,00	58%
0702	SERVIÇOS	22.500,00	337,71	21.747,07	0,00	22.042,27	0,00	0,00	22.042,27	42,51	98%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	1,00	0,00	7.449,14	0,00	7.449,14	0,00	0,00	7.449,14	0,00	744914%
0801	OUTRAS	1,00	0,00	7.449,14	0,00	7.449,14	0,00	0,00	7.449,14	0,00	744914%
	RECEITAS DE CAPITAL	363.708,60	0,00	359.757,91	0,00	359.757,91	0,00	0,00	359.757,91	0,00	99%
09	VENDAS DE BENS DE INVESTIMENTO	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
0902	VIATURAS	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	63.707,60	0,00	9.757,91	0,00	9.757,91	0,00	0,00	9.757,91	0,00	15%
1003	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	43.707,60	0,00	9.757,91	0,00	9.757,91	0,00	0,00	9.757,91	0,00	22%
1005	ADMINISTRAÇÃO LOCAL	20.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0%
12	PASSIVOS FINANCEIROS	300.000,00	0,00	350.000,00	0,00	350.000,00	0,00	0,00	350.000,00	0,00	117%
1205	EMPRÉSTIMOS A CURTO PRAZO	300.000,00	0,00	350.000,00	0,00	350.000,00	0,00	0,00	350.000,00	0,00	117%
	TOTAL	968.561,97	2.837,71	753.061,17	0,00	753.356,37	0,00	0,00	753.356,37	2.542,51	78%



1. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1 – CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F.P.

Sede: Av. Das Comunidades Portuguesas S/N

4920-275 Vila Nova de Cerveira

Natureza da atividade: CAE 94991 - Associações Culturais e Recreativas

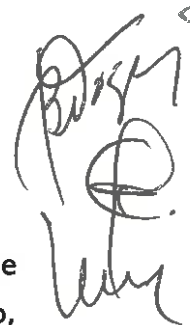
A Fundação Bienal de Arte de Cerveira ("Fundação Bienal de Cerveira " ou "Fundação") é uma Fundação Pública de direito privado, dotada de personalidade jurídica, constituída por escritura pública em 18 de Maio de 2009 e reconhecida pelo Despacho n.º 1543/2010 da Presidência do Conselho de Ministros em 7 de Janeiro de 2010, conforme publicado na Parte C do Diário da Republica, 2ª série – N.º 15 de 22 de Janeiro de 2010, regendo-se pelos seus estatutos, e, no que lhes é omissos, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida das Comunidades Portuguesas em Vila Nova de Cerveira, tem como fins; perpetuar as raízes da Bienal de Cerveira, a organização das Bienais, a gestão e conservação do espólio das Bienais, promover a difusão das artes contemporâneas, promover a sua integração em redes nacionais e internacionais, estabelecer protocolos com estabelecimentos de ensino, promover o desenvolvimento do turismo cultural local e regional, preservar e promover o seu património móvel e imóvel e colaborar na elaboração de um plano estratégico sustentado, visando a criação de uma rede concelhia de equipamentos culturais.

A Fundação Bienal de Cerveira foi instituída pelos seguintes Fundadores, o Município de Vila Nova de Cerveira ao qual se associaram também a DST – Domingos da Silva Teixeira, SA, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, CRL, Universidade do Minho, Fundação Convento da Orada / Escola Superior Gallaecia, Coopetape – Cooperativa de Ensino, CRL / ETAP Vale do Minho, Projeto, Núcleo de Desenvolvimento Cultural, a Daniel Isidoro, Unipessoal, Lda. e os Artistas Henrique Silva e José Rodrigues.

O património inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Município de Vila Nova de Cerveira, bem como dos restantes Fundadores.





O Conselho Diretivo entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição, desempenho financeiros e fluxos de caixa.

1.1.2 - LEGISLAÇÃO

Toda a legislação aplicável às Fundações Públicas, com especial evidência para:

- Lei n.º 50/2012 de 31/08 (Regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais);
- Lei-Quadro das Fundações (aprovada pela Lei n.º 24/2012 de 9/07);
- Lei-Quadro dos Institutos Públicos (Decreto-Lei n.º 5/2012 de 17/01).

1.1.3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA

Conselho de Fundadores

Município de Vila Nova de Cerveira

Projecto, Núcleo de Desenvolvimento Cultural

DST – Domingos da Silva Teixeira, SA

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, CRL

Universidade do Minho

Fundação Convento da Orada / Escola Superior Gallaecia

COOPETAPE – Cooperativa de Ensino, CRL / ETAP Vale do Minho

Daniel Isidoro, Unipessoal, Lda.

Henrique Silva, Pintor

José Rodrigues, Escultor

Conselho Diretivo

João Fernando Brito Nogueira – Presidente

Nuno Jorge Costa Correia – Vice-Presidente

Sebastião Camilo da Oliveira Ramos – Diretor

Fiscal Único

Marques de Almeida, J. Nunes & V. Simões & Associados – SROC, Lda.
Representada por: Victor Manuel Lopes Simões





Contabilista Certificado

Carlos Alberto Limeres Bouça

Equipa Técnica

Ana Margarida Nogueira Vale Costa

Maria Gorete Rebelo Araújo de Almeida

Arsénio Carlos da Costa Ferreira Borges

Célio Martins Silva

Sílvia Raquel Alves Barbosa Viana

1.1.4 – DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

Ver Relatório de Gestão.

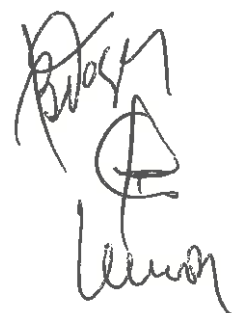
1.1.5 – RECURSOS HUMANOS

A Fundação Bienal de Arte de Cerveira conta a 31/12/2015 com 5 funcionários nos seus quadros, tendo sofrido uma redução significativa quando comparados com 2014 (8 funcionários).

1.1.6 – ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

O artigo 57.º da Lei n.º 50/2012 de 31/08 (Regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais) remete para a Lei-Quadro das Fundações (aprovada pela Lei n.º 24/2012 de 9/07, assim como o artigo 2.º dos Estatutos da Fundação Bienal refere que a mesma se rege pela Lei-Quadro das Fundações. Tendo em conta que o n.º 7 do artigo 9.º da Lei-Quadro das Fundações refere que as fundações públicas estão sujeitas ao regime de gestão económico-financeira e patrimonial previsto na lei quadro dos institutos públicos (Decreto-Lei n.º 5/2012 de 17/01) e o artigo 39.º da Lei-Quadro dos Institutos Públicos (no Capítulo III – Gestão económico-financeira e patrimonial) refere que se aplica o POCP – Plano Oficial de Contabilidade Pública, daí as contas de 2015 terem sido preparadas de acordo com o POCP.





1.2 – NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

As notas que a seguir se desenvolvem respeitam à numeração definida pelo POCP (Plano Oficial de Contabilidade Pública), com exceção das que para o presente exercício não são aplicáveis.

1.2.1 – INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO POCP

Em termos contabilísticos foram cumpridas as disposições do POCP e demais normas e diretrizes contabilísticas. Em 2013, foi adotado pela primeira vez o Plano Oficial de Contabilidade Pública.

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o POCP.

IMOBILIZADO CORPÓREO

O Imobilizado Corpóreo encontra-se registado ao custo de aquisição.

Os Bens do património histórico e cultural, nomeadamente as Obras de Arte, foram objeto de especialização através de uma avaliação efetuada por uma entidade credenciada, encontram-se registados pelo justo valor.

Nos equipamentos de transporte está incluída uma viatura que foi doada à Fundação e está registada pelo justo valor.

A metodologia de amortização utilizada foi a aplicação das taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado. A viatura doada está a ser amortizada de acordo com a vida útil esperada.





As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como custo no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um qualquer bem é determinado através da diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada no ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu ativo Obras de Arte que, dada a sua natureza, têm um valor residual demasiado elevado e aproximado da quantia escriturada dos ativos. Estes bens não são portanto sujeitos a amortização.

IMOBILIZADO INCORPÓREO

O Imobilizado Incorpóreo adquirido pela Fundação encontra-se registado ao custo de aquisição.

A metodologia de amortização utilizada foi a aplicação das taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para o imobilizado.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de bens do imobilizado são inicialmente reconhecidos em acréscimos e diferimentos (proveitos diferidos), sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como proveitos de uma forma sistemática durante os períodos em que ocorrem os custos que os originam.





Os subsídios concedidos pelo Governo, mais concretamente pelo CCDR-N (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte) à Fundação Bienal de Cerveira destina-se a apoiar os projetos aprovados em sede de candidatura, nomeadamente, "Incubadora de Indústrias da Bienal de Cerveira" e "Bienal de Cerveira – 35 Anos de valores culturais e arte contemporânea", apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica "Transferências e Subsídios obtidos " quando se trata de custos decorrentes desses projetos.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

(a) Clientes e outros devedores

Os saldos de clientes e de outros devedores são registados ao custo corresponde ao seu valor nominal.

(b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.



Estes ativos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

(c) Fornecedores e outros credores

Os saldos de fornecedores e de outros credores são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

(d) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses empréstimos.

RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

A Fundação não tem qualquer registo de rédito proveniente de vendas, prestações de serviços, juros, royalties e dividendos resultantes do uso por terceiros de ativos da entidade.

PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS E ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afetam as quantias relatadas nos ativos e passivos, assim como as quantias relatadas em proveitos e custos do período.

As estimativas contabilísticas significativas refletidas nas Demonstrações Financeiras são:

- (a) Vidas úteis do imobilizado corpóreo e incorpóreo;
- (b) Férias e Subsidio de Férias do Pessoal;
- (c) Imputação a Transferências e subsídios obtidos no âmbito dos Projetos, "Incubadora de Indústrias de Cerveira" e "Bienal de Cerveira – 35 Anos de valores culturais e arte contemporânea".

[Handwritten signature]

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com o Despacho n.º 1543/2010 da Presidência do Conselho de Ministros em 7 de Janeiro de 2010, conforme publicado na Parte C do Diário da Republica, 2ª série – N.º 15 de 22 de Janeiro de 2010, foi reconhecida a Fundação Biental de Arte de Cerveria. Pelo que a Fundação está isenta de IRC, de acordo com a alínea b) do n.º 1 do art.º 9 do CIRC.

ENCARGOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como custo à medida que são devidos.

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que os proveitos e custos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas como ativos ou passivos.

1.2.3 – CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e demonstração dos resultados são:

IMOBILIZADO INCORPÓREO

Programas de computador

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

(a) as taxas de amortização/depreciação são as definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro.

(b) o método de amortização usado é o de quotas constantes por duodécimos.

IMOBILIZADO CORPÓREO

Divulgação sobre o imobilizado corpóreo.

(a) o critério de mensuração usado é o custo de aquisição para todos os bens de imobilizado, à exceção dos Bens do património histórico e cultural que foram objeto de uma especialização através de uma avaliação por uma entidade credenciada e que estão mensurados ao justo valor e de uma viatura que foi doada à Fundação incluída nos equipamentos de transporte, que estão também mensuradas ao justo valor.

(b) o método de amortização usado é o de quotas constantes por duodécimos.

(c) as taxas de amortização/depreciação são as definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro.

As obras de arte incluídas nas Outras Imobilizações Corpóreas não estão sujeitas a amortização, por ter uma vida útil indefinida.

O equipamento de transporte que foi doado à Fundação está a ser amortizado de acordo com a vida útil esperada.

DÍVIDAS DE E A TERCEIROS

As dívidas de e a terceiros são expressas pelas importâncias constantes nos documentos que as titulam, não existindo dívidas em moeda estrangeira.

DISPONIBILIDADES

As disponibilidades de caixa e em depósitos expressam os montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósito, não existindo disponibilidades em moeda estrangeira.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

1.2.4 - Medida em que o resultado do exercício foi afetado:

a) Por valorimetrias diferentes das previstas no capítulo 4, «Critérios de valorimetria»;

Não aplicável.

b) Por amortizações do ativo imobilizado superiores às adequadas;

A Fundação, por considerar mais apropriada à vida útil dos bens que detém no seu ativo imobilizado, continuou a utilizar as taxas máximas definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro, em vez de ter adotado as taxas definidas no CIBE (Cadastro e inventário dos bens do Estado) aprovado pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril.

Esta opção da Direção, não afeta materialmente os Resultados do Líquidos do Exercício e o Ativo Líquido.

c) Por provisões extraordinárias respeitantes ao ativo.

Não aplicável.

1.2.5 – IMOBILIZADO INCORPÓREO

As imobilizações incorpóreas são constituídas por propriedade industrial e outros direitos e referem-se aos programas de computadores. Estas imobilizações foram amortizadas pelos métodos das quotas constantes à taxa legal.

[Handwritten signature]

Handwritten signature and initials

1.2.6 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO

Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os quadros seguintes:

Ativo Bruto

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação/ ajustamento	Aumentos	Alienações	Transf. e abates	Saldo Final
De Imobilizações Incorpóreas						
Propriedade Industrial e outros direitos	20.824,67		9.464,86			30.289,53
	20.824,67		9.464,86			30.289,53
De Imobilizações Corpóreas						
Equipamento básico	515,36					515,36
Equipamento de transporte	3.000,00					3.000,00
Equipamento administrativo	93.231,69		63.925,17			157.156,86
Outras Imobilizações corpóreas	1.082.626,68		20.723,96			1.103.350,64
	1.179.373,73		84.649,13			1.264.022,86
De Imobilizações em Curso						
Propriedade Industrial e outros direitos	4.732,43				4,732,43	
	4.732,43				4.732,43	
Total	1.204.930,83		94.113,99		4.732,43	1.294.312,39

Handwritten signature

Amortizações e Provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
De Imobilizações Incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	15.491,83	6.626,69		22.118,52
	15.491,83	6.626,69		22.118,52
De Imobilizações Corpóreas				
Equipamento básico	515,36			515,36
Equipamento de transporte	3.000,00			3.000,00
Equipamento administrativo	85.124,92	14.206,83		99.331,75
	88.640,28	14.206,83	0,00	102.847,11
Total	104.132,11	20.833,52	0,00	124.965,63

1.2.7 – FUNDO PATRIMONIAL

Os movimentos ocorridos no exercício nas rubricas do "Fundo patrimonial".

Fundos próprios

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
51 – Património	1.315.950,90			1.315.950,90
59 – Resultados transitados	58.501,88		48.588,18	9.913,70
88 – Resultado líquido	-48.588,18	19.375,43	-48.588,18	19.375,43
	1.325.864,60	19.375,43	0,00	1.345.240,03

Handwritten signature and initials

1.2.8 – DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Total
Existências iniciais	1.501,79	0,00	1.501,79
Compras	7.587,65	0,00	7.587,65
Regularização de existências	0,00	0,00	0,00
Existências finais	1.377,14	0,00	1.377,14
Custo no exercício	7.712,30	0,00	7.712,30

1.2.9 – REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Descrição	2015	2014
Vendas	18.978,89	11.647,74
Serviços prestados	19.678,10	8.437,68
Total	38.656,99	20.085,42

Handwritten signature

Handwritten signature and initials

1.2.10 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2015	2014		2015	2014
68.1 – Juros suportados	1.557,41	2.073,72	78.1 – Juros obtidos	3.820,26	5.940,12
68.2 – Perdas em entidades participadas			78.2 – Ganhos em entidades participadas		
68.3 – Amort. Investimentos em imóveis			78.3 – Rendimentos de Imóveis		
68.4 – Provisões aplicações financeiras			78.4 – Rendimentos participações de capital		
68.5 – Diferenças de câmbio desfavoráveis			78.5 – Diferenças de câmbio favoráveis		
68.7 – Perdas na alienação aplic. Tesouraria			78.6 – Desc. p. p. Obtidos		
68.8 – Outros custos e perdas financeiras			78.8 – Outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados Financeiros	2.262,85	3.866,40			
	3.820,26	5.940,12		3.820,26	5.940,12

1.2.11 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2015	2014		2015	2014
69.1 – Transf. de Capital Concedidas			79.1 – Restituição de impostos		
69.2 – Dívidas Incobráveis			79.2 – Recuperação de Dívidas		
69.4 – Perdas em imobilizações			79.4 – Ganhos em imobilizações		8.031,27
69.5 – Multas e penalidades		25,00	79.5 – Benefícios penalidades contratuais		
69.6 – Aumentos Amortizações e Provisões			79.6 – Reduções amort. provisões		
69.7 – Correções rel. exerc. anteriores			79.7 – Correções rel. exerc. anteriores		
69.8 – Outros custos e perdas extraordinárias	679,86	679,86	79.8 – Out. prov. e ganhos extraordinários	16.705,32	15.039,10
Resultados Extraordinários	16.025,46	22.365,51			
	16.705,32	23.070,37		16.705,32	23.070,37

1.2.12 – OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 não existem dívidas em mora à Segurança Social e à Autoridade Tributária.

O Contabilista Certificado



Carlos Alberto Limeres Bouça

O Conselho Diretivo



João Fernando Brito Nogueira



Nuno Jorge Costa Correia



Sebastião Camilo de Oliveira Ramos



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A.

SEDE

NIPC: 505 261 898 * Capital social: 50.000 € * S.R.O.C. n.º 176

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de ativo líquido de 1.500.235 euros e um total de fundos próprios de 1.345.240 euros, incluindo um resultado líquido de 19.375 euros), a Demonstração de Resultados e os Mapas de Execução Orçamental (que evidenciam um total de 749.607 euros de despesa paga e um total de 753.356 euros de receita cobrada) do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho Diretivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e o relato da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Diretivo, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das transações efetuadas;

Sede
Rua Batalha Reis, n.º 81, 2.º
6300 – 668 GUARDA
Tel: 271 227303 * Fax: 271 227304
Email: vsroc@mail.telepac.pt

Delegação Coimbra
Av. Fernão de Magalhães, n.º 819 – Ed. Mond – Sala 101
3000 – 178 COIMBRA
Tel: 239 821777 * Fax: 239 841027
Email: marquesdealmeida.roc@gmail.com

Delegação Viseu
Rua Arrabalde, Lote 1, R/C, Letra C
3500 – 084 VISEU
Tel: 232 435 277 * Fax: 232 435 279
Email: joaonunes.roc@mail.telepac.pt



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A.

SEDE

NIPC: 505 261 898 * Capital social: 50.000 € * S.R.O.C, n.º 176

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

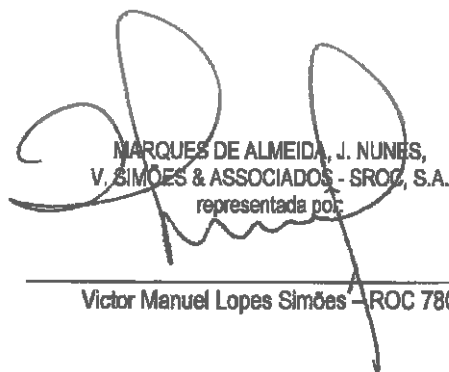
OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.** em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal previstos no POCP.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Guarda, 15 de Abril de 2016


MARQUES DE ALMEIDA, J. NUNES,
V. SIMÕES & ASSOCIADOS - SROC, S.A.
representada por

Victor Manuel Lopes Simões - ROC 780

MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A.

SEDE

NIPC: 505 261 898 * Capital social: 50.000 € * S.R.O.C. n.º 176

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

À Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira

(de acordo com o artigo 55.º da Lei Quadro das Fundações)

- 1- Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, apresentamos o nosso Relatório sobre a acção fiscalizadora por nós exercida na FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P. e o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, que foram submetidos à nossa apreciação pelo Conselho Diretivo.
- 2- Acompanhamos com regularidade o desenrolar das atividades e diligências efetuadas pela fundação, tendo recebido do Conselho Diretivo os elementos necessários para o desempenho das nossas funções.
- 3- No cumprimento da nossa acção fiscalizadora, procedemos às verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo efectuado os testes e outros procedimentos com a profundidade que julgamos adequada nas circunstâncias, tendo recebido dos serviços toda a colaboração solicitada.
- 4- Apreciámos o Relatório anual, o Balanço, a Demonstração de Resultado por natureza, os Fluxos de Caixa, Controlo Orçamental e o Anexo às Demonstrações Financeiras que estão elaborados com as disposições legais aplicáveis à Fundação Bienal de Arte de Cerveira enquanto fundação pública de direito privado, refletindo assim a sua posição financeira, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.
- 5- Como Sociedade de Revisores Oficiais de Contas emitimos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Conclusões e Recomendações de Auditoria.

Sede
Rua Batalha Reis, n.º 81, 2º
6300 - 668 GUARDA
Tel: 271 227303 * Fax: 271 227304
Email: varoc@mail.telepac.pt

Delegação Coimbra
Av. Fernão de Magalhães, n.º 619 - Ed. Mond - Sala 101
3000 - 178 COIMBRA
Tel: 239 821777 * Fax: 239 841027
Email: marquesdealmeida.roc@gmail.com

Delegação Viseu
Rua Arrabalde, Lote 1, R/C, Letra C
3500 - 084 VISEU
Tel: 232 435 277 * Fax: 232 435 279
Email: joaonunes.roc@mail.telepac.pt



MARQUES DE ALMEIDA,
J. NUNES, V. SIMÕES & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, S.A.

SEDE

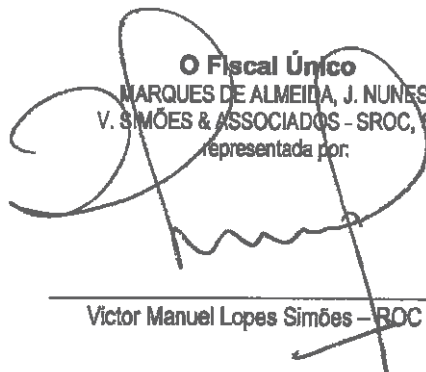
NIPC: 505 261 898 * Capital social: 50.000 € * S.R.O.C. n.º 176

6- Considerando que o Relatório do Conselho Diretivo descreve de modo claro a evolução registada pela Fundação, tendo em atenção a referida Certificação Legal das Contas e dado que não tomámos conhecimento de violação à Lei e aos Estatutos, somos de parecer que se:

- a) Delibere sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho Diretivo, referentes ao exercício de 2015;
- b) Delibere sobre a proposta de aplicação de resultados;

Guarda, 15 de Abril de 2016

O Fiscal Único
MARQUES DE ALMEIDA, J. NUNES,
V. SIMÕES & ASSOCIADOS - SROC, S.A.
representada por:



Victor Manuel Lopes Simões – BOC 780

Sede
Rua Batalha Reis, n.º 81, 2.º
6300 – 668 GUARDA
Tel: 271 227303 * Fax: 271 227304
Email: vsroc@mail.telepac.pt

Delegação Coimbra
Av. Fernão de Magalhães, n.º 619 – Ed. Mond – Sala 101
3000 – 178 COIMBRA
Tel: 239 821777 * Fax: 239 841027
Email: marquesdealmeida.roc@gmail.com

Delegação Viseu
Rua Arrabeide, Lote 1, R/C, Letra C
3500 – 084 VISEU
Tel: 232 435 277 * Fax: 232 435 279
Email: joaonunes.roc@mail.telepac.pt

bienaldecerveira.pt

PROMOTOR

BC
fundação
bienal de
cerveira

APOIO INSTITUCIONAL



EUROPE FOR FESTIVALS
FESTIVALS FOR EUROPE
EFFE LABEL 2015-2016